



## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO DE DIVERSIDADE CULTURAL: experiências do PIBID no espaço escolar

ARAÚJO, Gerlane da Conceição<sup>1</sup>  
SILVA, Ana Paula Moraes<sup>2</sup>  
MONTEIRO, Camila Feitosa<sup>3</sup>  
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida<sup>4</sup>  
MELO, Cledimar Neves de<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência apresenta práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas na Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada na região leste do município de Porto Velho, Rondônia. A EJA configura-se como uma modalidade de ensino destinada a sujeitos que, por diferentes razões sociais, econômicas ou culturais, não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada regular, evidenciando a necessidade de práticas educativas inclusivas e contextualizadas. Nesse contexto, as atividades pedagógicas foram desenvolvidas em uma turma marcada pela diversidade de trajetórias de vida, composta por estudantes com idades entre 20 e 70 anos. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a elaboração de estratégias que atendessem às especificidades do grupo, considerando a presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de alunos imigrantes em processo de aprendizagem da língua portuguesa. O projeto contou ainda com a participação de uma bolsista surda, cuja atuação foi fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A partir de suas vivências com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), foram realizadas adaptações nas atividades de alfabetização, ampliando as possibilidades de interação, comunicação e aprendizagem no ambiente escolar. As ações desenvolvidas fundamentaram-se nos princípios da educação dialógica de Paulo Freire, reafirmando a EJA como espaço de construção de conhecimentos, valorização das experiências de vida e promoção da cidadania, além de evidenciar o PIBID como instrumento essencial na formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; Diversidade cultural; Práticas pedagógicas inclusivas; Libras; PIBID.

<sup>1</sup> Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, [gerlancaraujo355@gmail.com](mailto:gerlancaraujo355@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, [paulamorraais.pvh@gmail.com](mailto:paulamorraais.pvh@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID [camilaamonteiroopvh@gmail.com](mailto:camilaamonteiroopvh@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO, coordenadora de área do PIBID – Pedagogia, [marilandia.machado@ifro.edu.br](mailto:marilandia.machado@ifro.edu.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Professora: Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialização em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar. Professora do Ensino Básico, na EMEF Senador Darcy Ribeiro, Supervisora do PIBID - IFRO – [cledimarmelo23@gmail.com](mailto:cledimarmelo23@gmail.com);



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada regular, conseqüentemente esses públicos é excluído do contesto social. Ela reconhece a importância da educação e da aprendizagem ao longo da vida, tornando-se um instrumento para que jovens e adultos possam continuar aprendendo e se desenvolvendo independentemente de sua trajetória educacional anterior. A EJA busca promover a inclusão e a formação integral desses indivíduos, valorizando a alfabetização, a aquisição de conhecimentos e habilidades, e possibilitando seu pleno exercício da cidadania.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), divulgados em junho de 2025, o Brasil atingiu a menor taxa de analfabetismo da série histórica, com 5,3% da população com 15 anos ou mais. Apesar dessa redução, ainda há um número significativo de pessoas analfabetas, cerca de 9,1 milhões, que não sabem ler ou escrever algo simples. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial, pois promove a cidadania, eleva a autoestima, contribui para o aumento da renda e oferece flexibilidade, seja no ensino presencial ou a distância, permitindo a conciliação com o trabalho.

Apesar da reconhecida visibilidade social da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa modalidade enfrenta diversos desafios, dentre eles a inclusão social, a formação de professores, a ausência de materiais didáticos adequados e a elevada evasão escolar. A falta de metodologias específicas voltadas às particularidades desse público acaba contribuindo para o desinteresse de jovens e adultos pelos estudos. Além disso, grande parte desses estudantes precisa conciliar a escolarização com responsabilidades relacionadas ao trabalho, à família e à sobrevivência cotidiana, o que frequentemente leva os estudos a ocuparem um segundo plano. Nesse contexto, a evasão escolar configura-se como um dos principais desafios enfrentados pela EJA, exigindo práticas pedagógicas mais contextualizadas e sensíveis às realidades desses sujeitos.

Alem de todos esses desafios nossa região é multiceriada e culturalmente diversa, nas salas de aulas tem alunos jovens de 16 anos até idosos com mais de 70 anos, imigrantes do Haiti, que ainda estão em processo de aprendizagem da língua portuguesa, diante de toda essa diversidade é importante repensar em



práticas pedagógicas e políticas educacionais que respeitem suas singularidades, valorizando suas potencialidades e promovendo a inclusão efetiva.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se nesse contexto por promover a articulação entre a universidade e a escola básica, contribuindo para a formação de professores mais críticos, reflexivos e preparados para atuar frente às demandas da realidade educacional. A atuação das pibidianas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro (EMEF), localizada em Porto Velho – Rondônia, mostrou-se significativa, especialmente diante da diversidade presente no ambiente escolar, incluindo a participação de uma pibidiana surda.

Com o suporte das demais pibidianas e de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), foram desenvolvidas e adaptadas atividades pedagógicas que incorporam o uso da Libras às práticas cotidianas dos educandos. Tal abordagem favorece a construção de um ambiente inclusivo, pautado no respeito às diferenças e na valorização da diversidade linguística e cultural.

Nesse sentido, essa prática contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos educandos ao espaço escolar, ao mesmo tempo em que evidencia a relevância da formação de uma futura pedagoga surda. Essa experiência formativa possibilita a compreensão das especificidades envolvidas no processo de alfabetização de diferentes públicos, especialmente no que se refere às distinções entre a alfabetização de crianças e de jovens e adultos, os quais trazem consigo trajetórias de vida e saberes previamente constituídos.

Este presente estudo busca contribuir para uma reflexão sobre a importância da EJA no combate ao analfabetismo e a inclusão social, frisando a importância do PIBID, na formação inicial desses professores para essa modalidade. Ou seja, nosso objetivo principal é demonstrar que as práticas pedagógicas devem ser realizadas com base nas singularidades dos educandos e de todo o contexto escola, promovendo a cultura de paz, respeito construindo uma educação inclusiva e humanizadora.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com foco na observação dos educandos. Para a coleta das informações, foram



realizadas rodas de conversa com os estudantes, com o objetivo de compreender suas experiências de vida e os motivos que os levaram a retomar os estudos. A partir dessas escutas, buscou-se desenvolver atividades pedagógicas que valorizassem suas vivências e trajetórias pessoais. Essa abordagem está em consonância com a perspectiva da pesquisa qualitativa, que, segundo Gil (2008), procura compreender os fenômenos a partir do contexto em que ocorrem, considerando as experiências e os significados atribuídos pelos próprios participantes.

Inicialmente, as pibidianas realizaram um período de observação, com o objetivo de promover a ambientação das acadêmicas com a turma, garantindo a construção de um vínculo de confiança e possibilitando a compreensão das dinâmicas e das necessidades presentes no grupo. Essa etapa foi fundamental para a construção de relações entre as pibidianas e os estudantes, além de permitir a identificação das particularidades dos sujeitos, favorecendo a adaptação de práticas pedagógicas mais adequadas e inclusivas. Nesse sentido, tal abordagem dialoga com o pensamento (Freire, 1996, p. 30) ao afirmar que “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”

Nesse sentido, também foram propostas atividades voltadas à valorização das experiências de vida dos educandos, reconhecendo que os estudantes da EJA trazem consigo uma vasta bagagem de saberes construídos ao longo de suas trajetórias pessoais, familiares e profissionais. Dentre as práticas desenvolvidas, destacam-se rodas de conversa sobre histórias de vida, nas quais os estudantes puderam compartilhar suas experiências, desafios e conquistas, promovendo o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Além dessas estratégias, algumas atividades também foram adaptadas com o uso da Língua Brasileira de Sinais, com o objetivo de ampliar as possibilidades de comunicação e promover práticas pedagógicas mais inclusivas no ambiente escolar. Durante o desenvolvimento das atividades, contou-se com a colaboração de uma pibidiana surda, cuja participação contribuiu significativamente para o processo de aprendizagem dos estudantes ouvintes, possibilitando momentos de interação e troca de conhecimentos entre diferentes formas de comunicação.

Nesse contexto, foram apresentados sinais em Libras relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula, como nomes de produtos utilizados nas atividades de simulação de compras, expressões do cotidiano e formas de



manifestação de sentimentos e percepções sobre as atividades realizadas. Essa experiência proporcionou aos estudantes o contato com uma nova língua e contribuiu para o desenvolvimento de atitudes de respeito e valorização da diversidade linguística e cultural.

A inserção da Língua Brasileira de Sinais nas atividades pedagógicas dialoga com o princípio da educação inclusiva e encontra respaldo na Lei nº 10.436 de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas no Brasil. Dessa forma, a participação da pibidiana surda no desenvolvimento das atividades possibilitou não apenas a adaptação das práticas pedagógicas, mas também a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, inclusivo e sensível às diferenças presentes no contexto educacional.

Essa abordagem metodológica é fundamental na Educação de Jovens e adultos (EJA) porque permite uma compreensão mais profunda dos processos educacionais e das interações sociais dentro da escola.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro, localizada em Porto Velho (RO), evidenciou contribuições significativas para a formação inicial das acadêmicas envolvidas, especialmente no contexto das séries iniciais com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A experiência possibilitou a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção da identidade docente e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade presente nesse público.

A iniciação à docência configura-se como um momento crucial na formação de professores, caracterizado pela transição do papel de estudante para o de educador. Nesse sentido, António Nóvoa destaca que a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, coletivo e reflexivo, no qual os professores constroem sua identidade profissional a partir da prática e da colaboração entre pares (Nóvoa, 2019).

No contexto da EJA, essa formação torna-se ainda mais desafiadora, considerando a diversidade cultural, social e linguística dos educandos. A presença de estudantes imigrantes, como haitianos e venezuelanos, bem como de sujeitos



oriundos de comunidades tradicionais, exige do professor em formação o desenvolvimento de competências interculturais. Nesse aspecto, a perspectiva de Paulo Freire contribui significativamente ao defender uma educação baseada no diálogo, no respeito às diferenças e na valorização dos saberes populares, como fundamento para uma prática pedagógica emancipadora.

Além disso, os achados evidenciam que práticas pedagógicas ainda marcadas pela infantilização do ensino e pela desconsideração das trajetórias de vida dos educandos contribuem para a evasão escolar e o desinteresse pela aprendizagem. Conforme aponta Arroyo (2005), a EJA deve reconhecer seus sujeitos como portadores de experiências e saberes próprios, exigindo práticas educativas contextualizadas e respeitadas.

Outro aspecto relevante observado refere-se às dificuldades estruturais enfrentadas pela EJA, como a baixa adesão, o cansaço dos estudantes trabalhadores e a ausência de formação específica para atuação docente nesse campo. Tais fatores reforçam a necessidade de políticas públicas que valorizem essa modalidade de ensino como um direito, e não como uma alternativa compensatória. A superação desses desafios requer a adaptação das metodologias às realidades dos estudantes, promovendo uma educação significativa e inclusiva. Devemos compreender que os sujeitos da EJA são aqueles que possuem trajetórias de vida e saberes que precisam ser reconhecidos e valorizados no espaço escolar (Arroyo, 2005).

No que se refere à inclusão, observou-se que o ambiente da EJA demanda práticas pedagógicas flexíveis e acessíveis, capazes de atender estudantes idosos, estrangeiros e pessoas com deficiência, como professores e alunos surdos. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias como a flexibilização curricular, o uso de recursos visuais e a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantindo o direito à educação ao longo da vida.

Essas práticas encontram respaldo legal na Constituição Federal de 1988 e nas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, como a Resolução nº 1/2021, que reafirma a EJA como um direito de todos e orienta a organização de propostas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

Dessa forma, os resultados apontam que a experiência no PIBID contribuiu significativamente para a formação de professores mais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade da EJA, evidenciando a importância de programas



de iniciação à docência na construção de uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das pibidianas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro mostrou-se de grande relevância para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), contribuindo significativamente para a construção de uma educação mais inclusiva, sensível e humanizadora. Ao longo do processo, foi possível observar que as ações desenvolvidas promoveram a inovação das atividades pedagógicas, especialmente no que se refere à valorização das diferentes culturas presentes no ambiente escolar e ao incentivo à participação ativa dos educandos.

As práticas implementadas favoreceram momentos de diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, colocando os estudantes no centro do processo educativo, ou seja, partindo da realidade dos educandos, valorizando seus saberes e promovendo uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Nesse contexto, a construção de vínculos de confiança entre as pibidianas e os educandos foi um elemento fundamental para o desenvolvimento das atividades. Tal relação foi baseada no respeito mútuo e na compreensão de que o processo educativo é uma via de mão dupla, na qual se ensina e também se aprende.

Além disso, evidenciou-se que a adoção de práticas pedagógicas adaptadas à realidade dos estudantes contribuiu para o aumento do interesse e da participação nas atividades propostas. Os educandos passaram a se envolver de forma mais ativa, demonstrando maior motivação e sentimento de pertencimento à escola. Esse aspecto reforça a importância de uma formação docente comprometida com a reflexão sobre a prática, conforme aponta António Nóvoa, ao defender que a construção da identidade docente ocorre no exercício crítico da prática pedagógica (NÓVOA, 2019).

Por fim, conclui-se que a experiência proporcionada pelo PIBID deixou marcas significativas no contexto escolar, evidenciando que práticas pedagógicas fundamentadas no respeito, na escuta e na valorização das experiências dos educandos contribuem para a construção de uma educação mais



democrática e humanizadora. Dessa forma, reafirma-se a importância da iniciação à docência como espaço de formação essencial para futuros professores, especialmente no campo da EJA, que demanda sensibilidade, compromisso social e práticas educativas contextualizadas.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal, pela oportunidade de vivenciar essa experiência formativa por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), bem como por contribuir para a aproximação entre a universidade e a escola, fortalecendo a relação entre teoria e prática no processo de formação docente.

À Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro e a toda a equipe gestora, expressamos nossa gratidão pelo acolhimento, pela confiança e pelo apoio durante o desenvolvimento das atividades, elementos fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradecemos, de forma especial, à professora Mônica, pelo comprometimento, pela abertura ao diálogo e por acreditar nas propostas construídas pelas pibidianas, colaborando ativamente com os planejamentos e contribuindo significativamente para a formação das acadêmicas como futuras docentes.

Aos educandos da Educação de Jovens e Adultos, nosso sincero agradecimento pela participação, pela confiança e pela generosidade em compartilhar suas experiências de vida, tornando o processo educativo mais rico, significativo e humano.

Estendemos também nossa gratidão aos intérpretes de Libras, cujo apoio foi essencial em todas as atividades desenvolvidas, garantindo a efetivação da inclusão e o acesso de todos os estudantes às práticas pedagógicas propostas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** Petrópolis: Vozes, 2005.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. **Define diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Diário Oficial da União: Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Síntese de indicadores sociais 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2019. RROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. Petrópolis: Vozes, 2005.